



Deunffia e Domasia no Siluriano do Brasil e suas Implicações Cronoestratigráficas
Deunffia and Domasia from the Brazilian Silurian and its Chronostratigraphic Implications

Tereza Regina Machado Cardoso & Maria Antonieta da Conceição Rodrigues

UERJ, Rua São Francisco Xavier, 524/2032A, Faculdade de Geologia, 20559-900, Rio de Janeiro, UERJ, IVP-FAPERJ

E-mails: teregina@uerj.br; tutucauerj@gmail.com

Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

Neste estudo temos por objetivo registrar a distribuição dos gêneros *Deunffia* e *Domasia* no Siluriano do Brasil além de sua importância como fósseis guia já que os mesmos têm-se apresentado excelentes indicadores cronoestratigráficos. Sua larga distribuição geográfica e restrita ocorrência no tempo geológico possibilitam, mundialmente, precisas datações e correlações de seqüências marinhas do Siluriano. Os gêneros *Deunffia* e *Domasia*, foram descritos por Downie em 1960 em amostras do folhelho Buildwas, divisão do folhelho Wenlock nas proximidades da área tipo Much Wenlock, Shropshire, Inglaterra. A primeira referência ao gênero *Domasia* no Paleozóico brasileiro deve-se a Oliveira & Lima (1990). Simple citação de uma amostra coletada no sopé da cachoeira Viramundo representando os níveis mais basais do Membro Pitinga, da Bacia do Amazonas. Não lhes é aqui atribuído, qualquer valor bioestratigráfico. Cardoso & Quadros (2000), entretanto, além de *Domasia*, reconhecem o gênero *Deunffia*, tecem comentários sobre a importância cronoestratigráfica e tentam relacionar sua distribuição com as idades propostas por Grahn & Melo (1990) com base em quitinozoários. Na Bacia do Amazonas *Deunffia* e *Domasia* restringem-se às formações Pitinga e Manacapuru (parte inferior). Na seção siluriana da Bacia do Amazonas, o material estudado exibiu elevado índice de abundância de acritarcos bem preservados e com grande diversidade, particularmente em sedimentos da Formação Pitinga. A idade para o intervalo foi estabelecida por Grahn & Melo, (1990), com base em quitinozoários. De acordo com esses autores mantemos para a Formação Pitinga a divisão informal em membro inferior e membro superior. Para o membro inferior (Telychiano ao Sheinwoodiano), destacam-se principalmente: *Domasia limaciforme*, *Domasia canadensis*, *Domasia trispinosa*, *Domasia amphora*, *Domasia rochesterensis*, *Dateriocradus*

monterrosae, *Salopidium granuliferum*, *Cymbosphaeridium pilar*, *Dactylofusa tenuistriata*, *Dactylofusa cucurbita*, *Deunffia furcata*, *Baltisphaeridium capillatum*, *Visbysphaera erratica*, *Micrhystridium intonsurans*. O membro superior (Wenlock superior ao Ludlow inferior), apresenta-se bem definido e separado do membro inferior por um hiato, com as seguintes espécies: *Deunffia furcata*, *Deunffia brevispinosa*, *Deunffia ramusculosa*, *Tyrannus giganteus*, *Eisenackidium ramiformis*, *Gorgonisphaeridium bringewoodense*, *Domasia bispinosa*, *Domasia trispinosa*, *Helios aranaides*, *Micrhystridium stellatum*, *Neoverhachium carminae*, *Multiplicisphaeridium caperoradiola*, *Leiofusa kryanovii*, *Leiofusa filifera*, *Oppilatala insolita*, *Pterospermopsis marysae*, *Verhachium rhomboidium*, *Cymbosphaeridium pilar*, *Cymbosphaeridium cf. ravum*, *Multiplicisphaeridium fisheri*, *Dactylofusa striatifera*, *Polysphaeritae*, *Visbysphaera microspinosa*, *Visbysphaera dilatispinosa*, *Salopidium wenlockensis* e *Verhachium europaeum*. *Deunffia* e *Domasia* são taxa importantes que definem o intervalo Llandovery – Wenlock, cujo valor cronoestratigráfico é inegável uma vez que os mesmos restringem-se mundialmente ao Siluriano.

Referências

- Oliveira, S.F. & Lima, M.R. 1990. Acritarcas silurianos da Formação Trombetas, bacia do Amazonas. *Revista do Instituto de Geociências USP*, 11 (1): 43-50
- Grahn, Y. & Melo, J.H.G. 1990. Bioestratigrafia dos Quitinozoários do Grupo Trombetas na faixas marginais da bacia do Amazonas. Relatório interno da Petrobras, 86p.